

DO CONCEITO À IMPLANTAÇÃO: A ESTRATÉGIA DE TIME DE SISTEMAS SIMULADOS COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Roselene Machado Fenske – Senai Joinville Norte
Roselene.fenske@edu.sc.senai.br

INTRODUÇÃO: Esta intervenção teve como objetivo integrar teoria e prática no ensino técnico por meio da simulação de um projeto real de implantação de um sistema MRP (Material Requirements Planning). A atividade buscou superar limitações do ensino tradicional, proporcionando uma experiência que reproduz o ambiente corporativo, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais. A proposta fundamentou-se em metodologias ativas, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e o role-playing profissional, promovendo aprendizagem significativa alinhada à Metodologia SENAI de Educação Profissional. A intervenção justificou-se pela necessidade de preparar os estudantes para o mercado de trabalho, ampliando a capacidade de trabalho em equipe, comunicação técnica, liderança, autonomia e visão sistêmica.

METODOLOGIA: A prática foi realizada com uma turma de 21 alunos do SENAI Joinville Norte, no período de três semanas consecutivas. Cada aluno assumiu uma função de uma equipe de implantação de sistemas: Gerente de Projeto, Analistas de Negócio, Analistas de Sistemas, Desenvolvedores, Testadores, Qualidade, Treinamento, Implantação, Suporte e Documentação. O professor desempenhou o papel de cliente, como na dinâmica real de levantamento de requisitos.

Foram realizados encontros semanais de planejamento, alinhamento e revisão de entregas. As atividades incluíram: criação de documento de requisitos, fluxos AS-IS e TO-BE, cronograma oficial, prototipação do sistema, elaboração de plano de testes, manual do usuário, estratégias de implantação e relatório de auditoria. Todos os materiais foram desenvolvidos de forma colaborativa, utilizando murais de post-its, ferramentas de diagramação, documentação em equipe e simulação de reuniões corporativas. Ao final, a equipe realizou a defesa técnica da implantação, vestindo-se conforme sua persona profissional.

Não houve necessidade de autorizações éticas, pois não envolveu menores em pesquisas externas ou exposição sensível.

RESULTADOS: A intervenção produziu impacto significativo no engajamento e na aprendizagem dos alunos. Houve integração real entre teoria e prática, aumento da participação ativa e melhoria da comunicação entre os papéis. Os estudantes demonstraram domínio ampliado do ciclo de vida de desenvolvimento e implantação de sistemas, reconhecendo as interdependências entre setores.

Relatos espontâneos apontaram aumento da autonomia, da responsabilidade e da motivação para cumprir prazos, já que atrasos individuais afetavam o projeto completo. Observou-se fortalecimento de competências como liderança, organização de processos, visão analítica, tomada de decisão sob pressão e resolução de problemas. A defesa final evidenciou segurança, linguagem técnica adequada e apropriação do papel profissional assumido.

CONCLUSÕES: A prática demonstrou ser uma estratégia inovadora, eficaz e alinhada às demandas do setor de tecnologia. Como pontos fortes, destacam-se: realismo da simulação, integração de funções, engajamento e desenvolvimento de competências essenciais para o mercado. Como fragilidades, observou-se a necessidade de maior tempo para ajustes de documentos e maior acompanhamento individual em algumas funções. Recomenda-se aplicar esta metodologia em outras unidades curriculares e ampliar o uso de ferramentas digitais. A intervenção mostrou-se replicável e promissora para formações futuras.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem Baseada em Projetos; Inovação Educacional.